

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E FENOMENOLOGIA: UMA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Maria Amélia Barcellos Fraga¹
Prefeitura de Vitória

Vitor Gomes²
Universidade Federal do Espírito Santo

Eixo Temático 5: Formação de Professores

RESUMO

Trata-se de produção audiovisual derivada da pesquisa do Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Federal do Espírito Santo, intitulada “*O método fenomenológico de pesquisa e o professor do atendimento educacional especializado em altas habilidades/superdotação: desvelando vivências a partir de uma formação continuada*”. As reflexões e resultados da pesquisa evidenciaram que concepções humanistas, como a Fenomenologia, apresentaram contribuições metodológicas significativas para aguçar a percepção dos sujeitos pesquisados e desvelar as potencialidades/habilidades dos educandos encaminhados para o Atendimento Educacional Especializado, nas Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), favorecendo sua compreensão, enriquecimento e bem-estar. Possibilitou a ampliação do olhar dos sujeitos envolvidos para além de lógicas psicométricas, que, de certo modo, serviram para produção de estereótipos sobre a pessoa com AH/SD. Nas conclusões, a pesquisa indicou a necessidade de compreensão dos educandos em seus aspectos multidimensionais, envolvendo tanto o biológico, o psicológico, o emocional e o sócio-histórico, quanto em seus aspectos essenciais/existenciais, numa demonstração de que é necessário entendê-los qualitativamente como indivíduos, em suas particularidades, numa atitude aberta à inclusão. A intenção pedagógica com o desenvolvimento do produto foi a produção de videoaulas acerca do método fenomenológico e as AH/SD, objetivando disseminar e fomentar a abordagem fenomenológica nas práticas educacionais relacionadas às AH/SD, por meio de processos formativos para estudantes da graduação, professores e interessados na temática. Para a produção das videoaulas, partiu-se da Fenomenologia Eidética (HOLANDA, 2003), cujo intuito foi a elucidação do vivido no espaço/tempo/histórico do Mestrado Profissional. Referenciou-se no artigo de Fraga e Gomes (2019) intitulado “*Altas habilidades/superdotação na perspectiva da inclusão escolar: experiências fenomenológicas a partir da implementação de diretrizes municipais*”. Como resultado foram produzidas videoaulas de curta duração, desvelando as contribuições da Fenomenologia para a área de AH/SD,

¹ Mestre em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação/UFES; mbarcellosfraga@gmail.com

² Doutor em Educação, Professor do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional/UFES; vitorgomes76@hotmail.com

compartilhadas na plataforma YouTube no canal do Grupo de Pesquisa em Fenomenologia da Educação, Série: Fenomenologia e Educação Especial - Altas habilidades/Superdotação.

Palavras-chave: Altas habilidades/superdotação; Educação Especial; Fenomenologia; Mestrado Profissional; Produto Educacional.

Introdução

No Mestrado Profissional devemos adicionalmente à dissertação apresentar produto que signifique contribuições para a nossa realidade profissional. Nesta perspectiva, expusemos na dissertação apresentada um capítulo como pós-escrito específico sobre a construção de videoaulas de curta duração acerca das contribuições da Fenomenologia para a área de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

Ressaltamos que as temáticas desenvolvidas nas videoaulas tratam sobre o advento dos estudos acerca da inteligência, de modelos e políticas educacionais para identificação e/ou atendimento aos educandos com AH/SD na perspectiva inclusiva, inferindo que a área de AH/SD transmuta de perspectivas cognitivistas para a compreensão de seu público-alvo a partir de outras vias de sentido. Derivados disto, os teóricos da área referem-se ao indivíduo com AH/SD não restritamente à questão de sua inteligência/habilidades, mas também, para os aspectos que envolvem a sua capacidade criativa e motivação (FRAGA; FREITAS, 2016).

Portanto, é mister que os profissionais que trabalham com esses indivíduos façam uso de distintos instrumentos e estratégias pedagógicas para possibilitar a visualização de seus diferentes aspectos, favorecendo a desconstrução de estereótipos e mitos sobre eles (advindos do senso comum).

A emergência dessas problematizações, sendo colocada como desafio ao processo de inclusão, evidencia a relevância da formação de professores

compatíveis com a resignificação de paradigmas positivistas, visando compreender tais indivíduos em suas particularidades.

Nesse sentido, concepções humanistas como a Fenomenologia apresentam contribuições metodológicas para aguçar a percepção dos professores especializados nas AH/SD, a fim de desvelar as habilidades dos educandos encaminhados pelos professores de sala comum para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), favorecendo sua compreensão, enriquecimento pedagógico e bem-estar e, fundamentalmente, ampliando o olhar para além de lógicas psicométricas ou instrumentalizadoras.

A Fenomenologia sofre aproximações e influência do humanismo existencial, na época da Segunda Guerra Mundial, e de conceitos de pensadores como Maurice Merleau-Ponty (2011). Logo, busca a essência dos fenômenos na existência do Ser em sua imersão no mundo, em movimento num continuum espacial e temporal, captando sentidos e significações em sua vivência concreta e cotidiana (FORGHIERI, 2004).

A partir desse contexto, partimos da Fenomenologia Eidética (HOLANDA, 2003), cujo intuito foi a elucidação do vivido no espaço/tempo/histórico do Mestrado Profissional. A dissertação apresentada, assim como o produto educacional dela decorrente, almejou imergir nas questões relativas às AH/SD como fenômeno a ser evidenciado, tendo como caminho o delinear das vivências dos professores especializados, junto aos educandos encaminhados para o AEE pelas unidades de ensino fundamental da Secretaria Municipal de Educação de Vitória (SEME), onde atuo como servidora pública. Partimos das experiências como psicóloga e professora especializada vivenciados em momentos distintos na SEME e dos diálogos teórico-metodológicos com o professor orientador no processo de construção da pesquisa e do produto.

A partir das reflexões evidenciadas durante o processo de formação continuada realizado na pesquisa, percebemos que a Fenomenologia utilizada como

método foi significativa para se elucidar aspectos essenciais e potencializadores dos estudantes do AEE nas AH/SD, aguçando a percepção dos professores especializados acerca do outro e possibilitando o desvelamento dos sentidos/sentidos de vivências, experiências, inserções, descobertas e atravessamentos numa lógica de imbricamento.

Ressaltamos que nesse processo prevaleceram o evidenciamento dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos (BRASIL, 1996; 2008), bem como, o pertencimento e bem-estar da pessoa com AH/SD, transcendendo o exclusivo desenvolvimento e/ou a potencialização de sua habilidade³ (FRAGA; GOMES, 2019).

Conforme destacamos na dissertação, não utilizamos a pesquisa fenomenológica para se intervir, mas sim, como método de compreensão de fenômenos (GOMES, 2012). No entanto, podemos utilizar os conteúdos, as Versões de Sentido (VS)⁴ desveladas dessa compreensão para práticas de intervenção, o que justifica a construção das videoaulas apresentadas como produto educacional do estudo realizado, para uso em processos formativos.

Percurso metodológico

Conforme destacamos, mesmo que não se faça Fenomenologia para se intervir, é possível utilizar seus dados/compreensões para intervir sobre a realidade (num processo independente), podendo utilizar dos conteúdos e das VS desveladas dessa compreensão para práticas pedagógicas interventivas.

Mediante o exposto, nossa intenção pedagógica com o desenvolvimento desse produto foi a produção de videoaulas acerca do método fenomenológico e as

³ À medida que se aproximam nos aspectos “do que é”, “como é” ser alguém altamente habilidoso e, desta forma, ter uma visão para além de ser um “produto” a ser melhorado/trabalhado/desenvolvido.

⁴ Pequenos textos derivados dos impactos emocionais oriundos das experiências de pesquisa (AMATUZZI, 2010).

AH/SD, tendo por finalidade disseminar e fomentar o uso da abordagem fenomenológica nas práticas educacionais, por meio de processos formativos.

O produto e seu desenvolvimento

Planejamos nosso produto derivado da pesquisa do mestrado profissional. Produzimos e apresentamos videoaulas de curta duração, postadas no canal do Grupo de Pesquisa em Fenomenologia da Educação (GPEFE) na plataforma YouTube, acerca das contribuições da Fenomenologia para a área de AH/SD.

O YouTube é uma plataforma de carregamento e compartilhamento de conteúdo audiovisual, oferecida pelo Google, criada em 2005 pelos americanos. A plataforma hospeda milhões de vídeos, com diferentes assuntos e proveniente de diversos tipos de usuários, tornando-se uma excelente fonte de pesquisa de material para subsidiar ou compor diferentes planejamentos pedagógicos (CAETANO; FALKEMBACH, 2007, apud OLIVEIRA, 2016).

Corroboramos Geraldi e Bizelli (2015) ao considerarem que equipamentos como smartphones e tablets tornam a ação de filmar bastante fácil e acessível, portanto, os usuários e estudantes assumem um papel ativo dentro do processo ensino aprendizagem, tendo a possibilidade de construir o seu próprio conhecimento e compartilhá-lo na plataforma YouTube.

Esse ambiente de aprendizado dinâmico serve para atender as diferentes formas em que as pessoas aprendem, sendo possível também que elas tenham acesso ao conhecimento e à informação sem a necessidade de estar sentado em frente a um computador ou sala de aula. Como vantagem, as pessoas podem acessar o conhecimento durante um tempo livre, nos transportes coletivos, com dispositivos mobile, pensados para aplicativos de celulares e tablets.

Oliveira (2016) destaca que plataformas de carregamento e compartilhamento de conteúdo audiovisual oferecem novas formas de relacionamento e integração, possibilitando a formação de uma rede de sujeitos com os mesmos interesses, mesmo estando à distância.

Nessa perspectiva, os conteúdos audiovisuais produzidos nas videoaulas poderão ser utilizados como fonte de material de apoio a aulas, formações e livre acesso a interessados nas temáticas, bem como meio de divulgação de trabalho de autoria multimídia.

A fim de apresentar contribuições da Fenomenologia para a área de AH/SD, buscamos descrever em videoaulas, primeiramente, sobre histórico e definição concernentes às AH/SD. Além disso, caracterizamos aspectos primordiais e instrumentos da pesquisa fenomenológica no atendimento dos estudantes nas AH/SD, como a observação fenomenológica e as entrevistas não diretivas, assim como destacamos sobre a importância do autoconceito nas experiências dos estudantes com AH/SD.

Ao final, destacamos as contribuições da Fenomenologia para a área de AH/SD, a partir das percepções dos professores especializados baseadas em vivências com os estudantes. Visamos caracterizar o método fenomenológico de pesquisa nas práticas e experiências dos professores especializados junto aos educandos encaminhados para o AEE nas AH/SD.

Foram planejadas gravações de 5 videoaulas, com tempo estimado entre 5 e 6 minutos cada uma delas, totalizando em média 30 minutos de videoaulas. Para desenvolvê-las, como pesquisadora, explanamos sobre as temáticas selecionadas, fruto das referências teóricas abordadas na dissertação, como Holanda (2003), Forghieri (2004), Amatuzzi (2010), Merleau-Ponty (2011), Gomes (2012), no campo fenomenológico, assim como Fleith (2007), Virgolim (2007) Perez (2009) e Renzulli (2014), na área de AH/SD, entre outros.

Tomamos por referência para a produção das videoaulas a publicação do artigo de Fraga e Gomes (2019) intitulado “*Altas habilidades/superdotação na perspectiva da inclusão escolar: experiências fenomenológicas a partir da implementação de diretrizes municipais*”. Trata-se de uma publicação produzida junto ao orientador, fruto da experiência vivida no espaço/tempo/histórico em que realizamos o Mestrado Profissional em Educação.

Além de proposições de outras fontes de pesquisa, as explicações também foram enriquecidas com o uso de trechos da dissertação, leitura de depoimentos dos professores especializados envolvidos na pesquisa, sugestões de atividades de enriquecimento desenvolvidas, dentre outros recursos.

Para gravação e edição das videoaulas contamos com o apoio do Laboratório de Gestão da Educação Básica do Espírito Santo (LAGEBES), localizado no Centro de Educação/UFES, que nos ofereceu todas as condições para o desenvolvimento da produção audiovisual de forma gratuita.

As videoaulas foram compartilhadas no canal do Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação (GPEFE). O grupo de pesquisa foi formado por professores do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e outras instituições, agregando diversas perspectivas teóricas do método fenomenológico na Educação. No canal do GPEFE no Youtube estão compartilhadas videoaulas, publicações, divulgações de eventos, pesquisas de temas relacionados, discussões e produções do grupo, por meio do link: <<https://www.youtube.com/watch?v=4rSNNuDbJDU>>.

O monitoramento de acesso às videoaulas, no canal do GPEFE no Youtube, será realizado por meio das visualizações, compartilhamentos e comentários de usuários que acessam os conteúdos.

As videoaulas poderão ser utilizadas como um recurso audiovisual em processos formativos de estudantes da graduação, de professores de sala comum e professores especializados, de equipes técnico-pedagógicas, de profissionais de outras áreas e pessoas interessadas.

Todo o processo de consecução desta produção audiovisual objetivou disseminar e fomentar o uso da abordagem fenomenológica nas práticas educacionais relacionadas às AH/SD, desvelando as contribuições da Fenomenologia para a área, que podem ser acessadas na Série: Fenomenologia e Educação Especial - Altas habilidades/Superdotação, de acordo com os links disponibilizados. (APÊNDICE)

Destacamos, a partir dos depoimentos dos sujeitos da pesquisa, os professores especializados da área de AH/SD da Rede Municipal de Ensino de Vitória, que a aplicabilidade do método fenomenológico foi considerada uma importante ferramenta metodológica no processo de compreensão/identificação dos estudantes do AEE, e as videoaulas se constituíram em uma importante ferramenta tecnológica para se acessar e multiplicar esses conhecimentos.

Discussão e resultados do percurso

Em nossas experiências de implementação das diretrizes municipais nas AH/SD, na Rede Municipal de Ensino de Vitória, percebemos, junto aos professores especializados, que a Política Nacional de Educação Especial (PNEE) na perspectiva inclusiva vigente, assim como teóricos da área com os quais nos guiamos para nossa atuação, evidenciavam a necessidade de compreensão dos educandos com AH/SD em seus aspectos multidimensionais, em demonstração de que seria necessário entendê-los qualitativamente como indivíduos com particularidades.

Essa perspectiva se constituiu em grande desafio para os professores especializados, demandando abordagens teóricas que privilegiassem os

aspectos qualitativos sobre os quantitativos, conforme descreve o artigo 24 da LDBEN (BRASIL, 1996) e a PNEE (BRASIL, 2008).

Assim, tomamos por base dois momentos sobre o processo de construção de políticas de Educação Especial e, especificamente, de AH/SD, fortemente demarcadas entre os séculos XX e XXI. De um lado, concepções médico-clínicas sobre a superdotação, acentuando uma visão unidimensional, associada a situações-problema ou ao uso de testes psicométricos, com compreensões que valorizavam modelos mensuratórios da inteligência e habilidades cognitivas.

Por outro lado, ocorreram, dentro de perspectivas histórico-culturais e humanistas, avanços consideráveis nas concepções acerca desses indivíduos, provocando rupturas no paradigma cognitivista, principalmente, no que tange à valorização de contextos, bem como, à visão dinâmica do desenvolvimento de habilidades e comportamentos, ao invés de aspectos lineares de valorização de capacidades específicas e/ou estereotipadas.

Logo, percebemos que a concepção do indivíduo com AH/SD não deve se restringir à questão da inteligência/habilidades, privilegiada em testes psicométricos, mas também, estender-se aos aspectos que envolvem sua capacidade criativa e de motivação (RENZULLI, 2014). Essa ampliação instiga a consideração de diferentes aspectos do indivíduo na percepção de suas habilidades, destituindo mitos acerca desses educandos em contextos escolares ou não, percebendo-o no seu devir existencial.

É a partir desse sentimento que percebemos a necessidade da compreensão dos educandos nas AH/SD em aspectos multidimensionais (PEREZ, 2009) envolvendo tanto o biológico, o psicológico, o emocional e o sócio-histórico, quanto em seus aspectos essenciais/ existenciais, numa demonstração de que é necessário entendê-los qualitativamente como indivíduos, em suas

particularidades, numa atitude aberta à inclusão escolar e ao Direito à Educação.

Como vimos na dissertação, bem como no desenvolvimento das videoaulas, a pesquisa desenvolvida sob o enfoque fenomenológico procurou resgatar os significados atribuídos pelos sujeitos ao objeto que está sendo estudado, no caso estudantes encaminhados ao AEE nas AH/SD.

Nesse sentido, acreditamos ter alcançado nosso objetivo, considerando que os professores especializados desvelaram contribuições do método fenomenológico para atuação no AEE nas AH/SD, a partir de diálogos vivenciais e teórico-metodológicos, facilitando a compreensão/identificação dos educandos. O processo de formação continuada constituiu-se para os envolvidos na pesquisa numa experiência eidética, encarnada e desnudada a partir da expressão do vivido. Baseado nesses preceitos, o trabalho do professor especializado com educandos nas AH/SD enriquece-se com infinitas possibilidades de existir-no-mundo.

Em termos de prospectivas futuras, compreendemos ser relevante a inserção do método/abordagem fenomenológica em propostas pedagógicas inclusivas e programas de atendimento destinado aos estudantes encaminhados às AH/SD, a fim de evidenciar concepções existencialistas favorecedoras do empoderamento e bem-estar, em especial desses educandos.

Além disso, pretendemos fomentar outras formações que possam possibilitar aos professores de sala comum e especializados outros conhecimentos, instrumentos e práticas do método fenomenológico para identificação de AH/SD, e, dessa forma, desvelar possibilidades interventivas desconstrutoras de modelos cognitivistas tão arraigados à área. Pretendemos nessas formações fazer uso da produção audiovisual, sendo as videoaulas apresentadas como produto educacional deste estudo.

Conclusões...

O trabalho de pesquisa e o produto educacional apresentados foram consequência da nossa incursão no espaço/tempo/histórico do Mestrado Profissional em Educação, tomando por base a Fenomenologia Eidética, cujo intuito é a elucidação do vivido.

Os resultados da pesquisa possibilitaram a produção das videoaulas de curta duração, postadas no canal do GPEFE na plataforma YouTube, acerca das contribuições da Fenomenologia para a área de AH/SD, objetivando disseminar e fomentar a abordagem fenomenológica nas práticas educacionais relacionadas às AH/SD, por meio de processos formativos para estudantes da graduação, professores e interessados na temática.

Parafraseando o grande filósofo Platão, as ideias não estão em repouso...

As reticências significam dizer que a partir da apresentação destas videoaulas em processos de formação de professores e em novas vivências, outras ideias, estudos e pesquisas poderão suscitar outros conhecimentos, experiências e práticas pedagógicas singulares, já que a Fenomenologia não é uma ciência das verdades eternas e concebe o Homem como um ser inacabado, com limitações, é certo, mas aberto a possibilidades e escolhas, em um contínuo devir.

REFERÊNCIAS

AMATUZZI, M. M. Por uma psicologia humana. 3. ed. v.1. Campinas: Alínea, 2010. 143p.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 28 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva. Brasília, 2008. Disponível em: <portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf> Acesso em: 14 set. 2018.

FLEITH, D. S. (Org.). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. v. 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 80p.

FORGHIERI, Y. C. A fenomenologia e suas relações com a psicologia. In: _____. Psicologia fenomenológica: fundamentos, métodos e pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. p.13-22.

FRAGA, M. A. B.; FREITAS, S. S. Inteligência, criatividade e superdotação: contribuições da perspectiva histórico-cultural. Revista Educação Especial em Debate, Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão (Neesp), Centro de Educação, ano 1, v. 1, n. 2, p. 131-146, jul./dez. 2016.

FRAGA, M. A. B.; GOMES, Vitor. Altas habilidades/superdotação na perspectiva da inclusão escolar: experiências fenomenológicas a partir da implementação de diretrizes municipais. Revista Educação Especial, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, v. 32, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>>. Acesso em 10 abr. 2019.

GERALDI, L. M. A.; BIZELLI, J. L. Tecnologias da informação e comunicação na educação: conceitos e definições. Rev. on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, 1º sem, n.18, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9379/6230>> Acesso: 17 nov. 2018

GOMES, V. Introdução a uma psicopedagogia fenomenológica: a psicopedagogia fenomenológica e o humor resiliente nas histórias em quadrinhos: possibilidades de análise. São Paulo: Plêiade, 2012.

HOLANDA, A. F. Pesquisa fenomenológica e psicologia eidética: elementos para um entendimento metodológico. In: BRUNS, M. A. de T.; HOLANDA, A.F.(Orgs). Psicologia e fenomenologia: reflexões e perspectivas. Campinas: Alínea, 2003. p.41-64.

MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

OLIVEIRA, P. P. M. O youtube como ferramenta pedagógica. In: Simpósio Internacional de Educação à Distância - 1º Encontro de Pesquisadores em Educação à Distância. 2016, São Carlos, Anais eletrônicos... Disponível em: <www.siedenped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1063>. Acesso em: 17 nov. 2018.

PEREZ, S. G. P. B. A identificação das altas habilidades sob uma perspectiva multidimensional. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 22, n. 35, p. 299-328, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>>. Acesso em: 5 fev. 2014.

RENZULLI, J. Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. Trad.: PEREZ, S.G.P.B. Título original "The schoolwide enrichment model: a comprehensive plan for the development of talents and giftedness". *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 539- 562 set./dez., 2014. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>> Acesso em mar. 2016.

VIRGOLIM, A. M. R. Encorajando potencialidades: desenvolvendo a superdotação na teoria e na prática. In: _____. *Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. cap. 4, p. 51-71.

APÊNDICE

Fenomenologia na Educação Especial - AH/SD - Fenomenologia e Altas Habilidades/Superdotação – Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação-Gpefe/Ufes. Série de videoaulas sobre Fenomenologia na Educação Especial. Apresentada pela Prof^a Ms. Maria Amélia Barcellos Fraga (2019). Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCpYopnSBzEMb9RKq_AcHD5A/videos> . Acesso em: 28 ago. 2020.

Videoaula 1 - Série Fenomenologia na Educação Especial AH/SD – Aula 1: Histórico e Definição. Disponível em: <https://www.youtube.com/results?search_query=fenomenologia+e+altas+habilidades%2Fsuperdota%C3%A7%C3%A3o+aula+1>. Acesso em: 28 ago. 2020.

Videoaula 2 - Série Fenomenologia na Educação Especial AH/SD - Aula 2: A observação fenomenológica e o estudante com Altas Habilidades/Superdotação. Disponível em: <https://www.youtube.com/results?search_query=fenomenologia+e+altas+habilidades%2Fsuperdota%C3%A7%C3%A3o+aula+2>. Acesso em: 28 ago. 2020.

Videoaula 3 - Série Fenomenologia na Educação Especial AH/SD - Aula 3: As entrevistas não-diretivas. Disponível em: <https://www.youtube.com/results?search_query=fenomenologia+e+altas+habilidades%2Fsuperdota%C3%A7%C3%A3o+aula+3>. Acesso em: 28 ago. 2020.

Videoaula 4 - Série Fenomenologia na Educação Especial AH/SD - Aula 4: Autoconceito e Altas Habilidades/Superdotação. Disponível em: <https://www.youtube.com/results?search_query=fenomenologia+e+altas+habilidades%2Fsuperdota%C3%A7%C3%A3o+aula+4>. Acesso em: 28 ago. 2020.

Videoaula 5 - Série Fenomenologia na Educação Especial AH/SD - Aula 5: Fenomenologia e Altas Habilidades/Superdotação. Disponível em: <https://www.youtube.com/results?search_query=fenomenologia+e+altas+habilidades%2Fsuperdota%C3%A7%C3%A3o+aula+5>. Acesso em: 28 ago. 2020.

